



FACULDADE DE CIÊNCIAS UNIVERSIDADE DE LISBOA



## Conselho Coordenador

### ACTA Nº 20/2011

No dia treze de Abril de 2011, pelas 9h30, decorreu a reunião do Conselho Coordenador, que teve lugar na sala 3.1.15, situada no edifício C3. A respectiva convocatória (Anexo 1) estabelecia a seguinte Ordem de Trabalhos (OT):

1. Aprovação da Acta da reunião anterior;
2. Objectivos dos Departamentos para 2011;
3. Planos de execução das verbas das propinas de doutoramento;
4. Informações e outros assuntos

Estiveram presentes os membros do Conselho Coordenador conforme lista de presenças rubricada (Anexo 2).

#### 1. Aprovação da Acta da reunião anterior

- 1.1. Após a introdução de algumas alterações a Acta n.º 19/2011 foi aprovada por unanimidade.

#### 2. Objectivos dos Departamentos para 2011

- 2.1. Tendo-se constatado que alguns Departamentos não tinham enviado o mapa final dos objectivos de 2010 por não possuírem os dados financeiros correspondentes à FFCUL, decidiu-se que os mapas iriam ser entregues mesmo sem esses dados.
- 2.2. A propósito dos indicadores do objectivo "aumentar o peso das receitas próprias", houve uma discussão generalizada sobre a respectiva abrangência, por um lado, e sobre a metodologia de preenchimento por outro.

Quanto à fonte dos dados para preenchimento, foi sugerido que seria mais fácil se no início do processo fosse comunicada alguma estimativa global da FCUL com discriminação, por anos, do que se vai executar.

Quanto à abrangência dos indicadores no que diz respeito a "receita contratualizada", o Prof. Pinto Paixão esclareceu que este indicador refere-se a verba contratualizada à data do contrato e não à data da

AP



FACULDADE DE CIÊNCIAS UNIVERSIDADE DE LISBOA



execução. É que, apesar das divergências registadas sobre se o mesmo deve ser o executado ou o contratualizado, chega-se à conclusão que o executado tem resultados muito tardios para o objectivo deste exercício. Assim, o que vai contar é a receita contratualizada.

Para os próximos anos os resultados dos indicadores financeiros devem corresponder à receita contratualizada por projectos, e anualizada, isto é, dividindo o financiamento pelo número de anos respeitantes ao contrato.

- 2.3. De seguida, procedeu-se à análise do indicador "Percentagem de colaboradores não docentes envolvidos em acções de desenvolvimento do potencial" respeitante ao objectivo "Promover a qualificação dos colaboradores docentes e não docentes".

Em primeiro lugar o Conselho debruçou-se sobre o tipo de indicador mais adequado, se "número" ou "percentagem", tendo-se considerado este último alienador na medida em que 100% pode corresponder a um único funcionário.

Por outro lado, levantou-se a questão da aplicabilidade deste indicador às unidades com reduzido número de funcionários (1-2) e mesmo da sua adequação à natureza dos próprios Departamentos.

Para o Prof. Pinto Paixão o objectivo mantém-se, mas passa a ser da responsabilidade da Unidade de Recursos Humanos, tal como acontece com a formação do restante pessoal não docente.

- 2.4. Relativamente ao indicador "Percentagem de abandonos no 1º ano", o Prof. Pinto Paixão considerou-os, de uma maneira geral, pouco ambiciosos. Realçou a necessidade de ser acrescentado um indicador sobre a percentagem de abandono global, todos os anos. A Prof. Luísa Loura lembrou que os dados sobre os abandonos são fornecidos pelos serviços.
- 2.5. Foi dada a informação de que as propostas recebidas respeitantes à "Metodologia de aferição da taxa de empregabilidade (1º, 2º e 3º ciclos)" seriam devidamente apreciadas tendo em vista a respectiva implementação e, se aplicável, harmonização.
- 2.6. No objectivo "Promover a excelência da qualidade de ensino", foi sugerido que o indicador "Média do n.º de anos em que os alunos concluem o curso (1º ciclo)" fosse substituído por (Nº de ECTS/ano realizados pelos alunos em regime normal).
- 2.7. Quanto ao objectivo "Garantir um elevado nível de satisfação do processo de ensino-aprendizagem", foi salientada a sua importância e proposto o seu alargamento aos alunos de 2º e 3º ciclos.

Handwritten initials or signature in the bottom right corner.



Ainda no âmbito deste objectivo foi decidido pensar numa possibilidade de aplicação do indicador "Índice de satisfação apurado nos inquéritos pedagógicos aos alunos e professores" às unidades curriculares com um nº de alunos inscritos abaixo de 30.

- 2.8. Houve propostas para introduzir novos indicadores para avaliação da qualidade de investigação na FCUL, designadamente quanto à produção científica (*papers* e outras publicações, etc). Foi ainda proposta a introdução de outro indicador de qualidade para os 2º e 3º ciclos.

### 3. Planos de execução das verbas das propinas de doutoramento

- 3.1. O Doutor Sá Fonseca deu início a este ponto sumariando as verbas a atribuir aos Departamentos em 2011:

- Uma verba correspondente a  $\frac{3}{4}$  do que receberam no ano passado;
- 75% das verbas dos doutoramentos da FCT. O restante só será abonado a partir de Junho, depois da integração dos saldos do ano passado;
- Adiantamento por conta dos saldos do ano passado, correspondente à dívida do ano passado.

Foi esclarecido que os concursos devem ser em pacotes (microscópios, computadores, etc) e não por Departamentos. Os concursos são feitos através dos SPUL e deve haver um júri para cada lote, com integração de membros dos Departamentos interessados.

- 3.2. Alguns membros do Conselho teceram considerações sobre o modelo de alocação do Orçamento aos Departamentos. Designadamente, o Presidente do DEGGE constatou que os Departamentos com maior crescimento na FCUL continuam com o orçamento fundamentado em números anteriores ao crescimento. Assim sendo, só adquirem uma pequena parcela daquilo que necessitam. Na sua opinião, os orçamentos deveriam ser feitos em função do número de alunos efectivos de cada Departamento. Do mesmo modo, o Presidente do DBA referiu que o seu Departamento tem mais estudantes de Doutoramento e Mestrado, existindo algumas dúvidas quanto aos valores, que devem ser esclarecidas posteriormente.
- 3.3. Relativamente aos concursos "em pacote", alguns Presidentes de Departamento, embora admitindo que a ideia é generosa, ficaram na dúvida sobre os resultados, nomeadamente em termos de rapidez.
- 3.4. O Prof. Pinto Paixão recapitulou o que havia sido enunciado quanto aos Orçamentos dos Departamentos: Assim, em primeiro lugar foi dito que:
- a) Está disponível para serem programadas as verbas decorrentes das propinas de doutoramentos;
  - b) As verbas "3/4 do orçamento do ano passado" são de acordo com um modelo;
  - c) As verbas resultantes dos saldos de 2010 deduzidas das dívidas.



FACULDADE DE CIÊNCIAS | UNIVERSIDADE DE LISBOA



Em segundo lugar, o Doutor Sá Fonseca dissera não haver liquidez orçamental para contemplar as verbas referidas em c) ou seja, as resultantes dos saldos de 2010 deduzidas as dívidas. Aquelas só ficarão disponíveis para toda a FCUL aquando da aprovação da transição de saldos, o que só acontecerá após aprovação da conta de gerência do ano a que diz respeito. Em princípio, os saldos serão integrados.

Em terceiro lugar, e relativamente às verbas b), se fosse aplicado o modelo do ano passado, os valores a afectar seriam diferentes. Em sua opinião, os "¾ do orçamento do ano passado" não devem introduzir alterações insuportáveis.

Resumiu que se aguarda disponibilidade orçamental e não liquidez. Por isso a execução deste ano vai ter de acelerar, mas de uma forma programada.

A UL tem previsão de défice no resultado final, enquanto que a FCUL tem saldos. A visão das tutelas é macro. Assim, o mais cedo possível, têm de fazer execução para antecipar eventuais penalizações inesperadas.

#### 4. Informações e outros assuntos

4.1. A propósito do Cartão Único, o Doutor Sá Fonseca informou que este tem de ser feito até dia 21 de Abril e que tem de ter a ajuda dos Coordenadores dos Centros e dos Presidentes de Departamento. Na sua opinião, as pessoas externas à FCUL mas que cá trabalham/exercem actividades devem ter um cartão da FCUL. Os que não têm vínculo directo com a FCUL devem apresentar uma declaração que exiba essa ligação. O mesmo para os aposentados. Disse ainda ser função dos Departamentos fazer a declaração individual para os seus aposentados.

Ficou esclarecido que as respostas dos Coordenadores dos Centros devem-se veicular para os Presidentes de Departamento.

4.2. Sobre o pagamento de propinas de doutoramento por mães investigadoras, informou que este não é um assunto que beneficie de discussão porque se trata da mera aplicação das normas legais que regulam a matéria.

4.3. A propósito de um pedido de esclarecimento sobre a avaliação dos docentes, o Doutor Benedito Cabral referiu que de 2004 a 2007 é atribuído um ponto a cada docente. Para a avaliação de 2007 a 2010, há uma versão quase definitiva do regime de avaliação apresentado na sessão de 22 de Fevereiro do Senado. A 16 de Março houve outra versão. Porém, ainda não se conseguiu saber junto do Sr. Reitor qual das versões seguiu para publicação em Diário da República. Daí não existir ainda uma base que permita propor uma grelha de avaliação.

D T



4.4. A Presidente do DF questionou o ponto de situação dos concursos de docentes em curso, e da consequente possibilidade de rejuvenescimento do corpo docente. O Prof. Pinto Paixão informou que o processo está em curso mas que a Direcção não tem intervenção no processo.

4.5. Sobre a reunião dos Directores com o Presidente do Conselho Geral e com o Senhor Reitor, o Prof. Pinto Paixão deu conhecimento de um desconforto quanto ao modo de funcionamento do Conselho Geral, nomeadamente da total ausência de expressão formal do conjunto dos Directores das Escolas. Quem fez os Estatutos da UL não acautelou o carácter electivo dos Directores. Foi relatado o funcionamento do Conselho Geral que traduz que não haja expressão nem consequências dos membros do Conselho sobre o orçamento da UL. Os Directores, principais interessados, não são chamados para o assunto.

Defendem junto do Presidente do Conselho Geral a filosofia do orçamento de base zero, que assenta no número de estudantes. É um orçamento assente na actividade. O Reitor reconheceu a necessidade de rejuvenescimento e do reforço de determinadas áreas devendo-se dar um desenvolvimento célere. Foi este o compromisso do Reitor.

Por último informou que ainda não seguiram as propostas de concursos para a Reitoria porque se aguarda a integração de saldos para haver disponibilidade para a respectiva cabimentação. Depois do próximo Conselho Científico serão enviadas quatro propostas de concursos. As restantes aguardarão orçamento.

4.6. A Prof. Luísa Loura falou dos novos cursos que irão abrir. De 1º ciclo, Química e Nano ciência, cuja avaliação deve sair ainda em Abril. Até meio de Maio, será a vez dos novos cursos de 2º e 3º ciclos. Dos cursos antigos, em princípio, estará tudo acreditado. Em cursos com mais de 80% de doutorados, todos aqueles que estiverem nessa situação serão provavelmente acreditados.

Deu-se assim por finda a presente reunião pelas doze horas e quarenta minutos, devendo a respectiva acta ser assinada, após leitura e respectiva aprovação, nos termos prescritos no art.º 27º do CPA.

O Director

A Secretária-Coordenadora



FACULDADE • DE • CIÊNCIAS UNIVERSIDADE • DE • LISBOA

## CONSELHO COORDENADOR

### CONVOCATÓRIA N.º 20/2011

Convocam-se os membros do Conselho Coordenador para uma reunião a realizar na quarta-feira, dia **13 de Abril**, pelas 9h30, na sala 3.1.05 do edifício C3, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação da Acta da reunião anterior
2. Objectivos dos Departamentos para 2011
3. Planos de execução das verbas das propinas de doutoramento
4. Informações e outros assuntos

FCUL, em 08 de Abril de 2011

O Director  
Prof. Doutor José Manuel Pinto Paixão

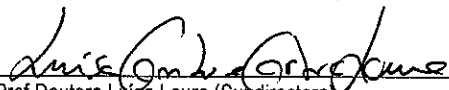


**CONSELHO COORDENADOR**  
**Reunião 20/2010 – 13 de Abril de 2011**

  
Prof Doutor José Manuel Pinto Paixão (Director)

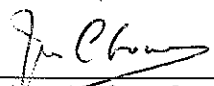
  
Prof Doutor António Sá Fonseca (Subdirector)


  
Prof Doutor Benedito Costa Cabral (Subdirector)


Prof Doutor José Rebordão (Subdirector)  
  
Prof Doutora Lúcia Loura (Subdirectora)

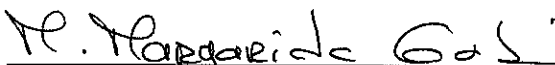
  
Dra Ana Bela Rocha (Secretária-Coordenadora)


  
Prof Doutor Pedro Ré (Presidente do Departamento de Biologia Animal)

  
Prof Doutor Manuel do Carmo Gomes (Presidente do Departamento de Biologia Vegetal)

  
Prof Pedro Miranda (Presidente do Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia)

  
Prof Doutora Kamil Feridum Turkman (Presidente do Departamento de Estatística e Investigação Operacional)

  
Prof Margarida Godinho (Presidente do Departamento de Física)

  
Prof Doutor César Andrade (Presidente do Departamento de Geologia)



*V. Vasconcelos*

Prof Doutor Vasco Vasconcelos (Presidente do Departamento de Informática)

*G. Gomes*

Prof Doutora Gracinda Gomes (Presidente do Departamento de Matemática)

*C. Nieto de Castro*

Prof Doutor Carlos Nieto de Castro (Presidente do Departamento de Química e Bioquímica)

*O. Pombo*

Prof Doutora Olga Pombo (Coordenadora da Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências)